

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Embora tenham sofrido com a falta de chips, as fábricas da GM no Brasil foram menos afetadas



Spotify aumenta prejuízo mesmo com 433 milhões de assinantes

Algumas empresas globais que, cada vez mais, fazem parte do cotidiano têm enfrentado dificuldade para ganhar dinheiro. É o caso do serviço de streaming de música Spotify, que possui 433 milhões de assinantes no mundo. Parece um negócio robusto, certo? Não é bem assim. No segundo trimestre de 2022, a companhia sediada em Luxemburgo teve prejuízo líquido de 125 milhões de euros, muito acima dos 20 milhões de euros apurados em igual período do ano passado.

Minas Gerais recebe R\$ 57,6 milhões de compensação por uso da água

Minas Gerais foi o estado que recebeu o maior volume em Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos (CFURH), os royalties da água, pela energia gerada em empreendimentos de Furnas em 2021. A empresa repassou R\$ 57,6 milhões à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que distribuiu o montante entre a administração estadual e 53 municípios. As três cidades que mais receberam recursos foram Sacramento (R\$ 6,9 milhões), Frutal (R\$ 3,5 milhões) e Tupaciguara (R\$ 3,4 milhões).

Vendas da GM sobem no Brasil e caem nos Estados Unidos

A montadora americana General Motors conheceu uma situação incomum no segundo trimestre. Enquanto as vendas no Brasil subiram, os resultados nos Estados Unidos e na China pioraram. Entre abril e junho, foram emplacados no mercado brasileiro 66 mil carros da marca, o que representa uma alta de 32% em relação ao mesmo período do ano passado. Já nos Estados Unidos, a empresa anunciou uma queda de 13% na mesma base comparativa. Na China, o tombo foi de 34%. Obviamente, o volume de transações realizadas no Brasil é muito inferior ao dos dois principais mercados da empresa no mundo, mas ainda assim o desempenho impressiona. Segundo a CEO global Mary Barra, o resultado "reflete os impactos da cadeia de suprimentos". Embora tenham sofrido com a falta de chips, as fábricas da GM no Brasil foram menos afetadas do que as americanas e chinesas. Segundo especialistas da indústria, o problema provavelmente se estenderá por um bom tempo.

General Motors/Divulgação



Estatual indiana vai investir US\$ 1,6 bilhão no país

O governo da Índia informou que investirá US\$ 1,6 bilhão em um projeto de petróleo no Brasil. O desembolso será feito pela estatal Bharat PetroResource's (ou apenas BPRL), que pretende investir na extração em águas profundas no litoral de Sergipe. Segundo as autoridades indianas, os recursos serão destinados para o bloco BM-SEAL-11. Vale lembrar que a BPRL tem 40% de participação neste projeto, enquanto a Petrobras detém os 60% restantes. Espera-se que a produção efetiva do bloco comece em 2026.



Numa situação dessas, quando nos aproximamos de uma eleição tão importante, não deveríamos estar preocupados com a possibilidade de o resultado ser contestado"

Candido Bracher, membro do conselho de administração do Itaú Unibanco e da empresa de cartões de crédito Mastercard, em entrevista à BBC

RAPIDINHAS

- » A escassez e o aumento de preços de insumos são problemas que afligem 22 de 25 setores industriais, conforme estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O ramo mais afetado é de impressão e reprodução, com 71,7% das indústrias atingidas, à frente dos segmentos de limpeza, perfumaria e higiene pessoal (70%) e veículos (69,8%).
- » A Cargill, uma das maiores tradings de soja e milho do Brasil, pretende recuperar, nos próximos cinco anos, 100 mil hectares de áreas degradadas dos biomas Cerrado e Mata Atlântica. Segundo a empresa, além de preservar a biodiversidade, os programas de restauração trarão melhores condições de vida para agricultores.
- » A Meta, empresa que controla o Facebook, vai demitir 10% do quadro de funcionários, conforme informações do portal Insider. O grupo tem atualmente cerca de 68 mil empregados, sendo que, há uma década, o número não chegava a 10 mil. Recentemente, Mark Zuckerberg, CEO da Meta, disse que pretende trabalhar com equipes mais enxutas.
- » A Iconic, dona das marcas Ipiranga Lubrificantes e Texaco Lubrificantes, reduziu suas emissões de gases do efeito estufa (GEE) em 26% desde o início de 2021. O resultado se deve à adoção de medidas como o uso das chamadas caldeiras modulares, que consomem menos gás, e a instalação de detectores de vazamentos de gases.

1,4%

Foi quanto cresceu o consumo de energia elétrica no Brasil no primeiro semestre em relação ao mesmo período de 2021, segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE)

CONJUNTURA

Fed anima os mercados

Promessa do presidente do banco central dos Estados Unidos de moderar elevação dos juros provoca alta nas bolsas. Dólar cai 1,84%

» FERNANDA STRICKLAND

O presidente do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos), Jerome Powell, provocou uma onda de euforia nos mercados, ontem, ao afirmar que o órgão deve diminuir a intensidade dos reajustes das taxas de juros. A declaração foi feita após o Fed anunciar uma alta de 0,75 ponto percentual nos juros básicos norte-americanos, para o intervalo entre 2,25% e 2,59% ao ano — decisão que já era esperada pelos analistas — como parte da estratégia de debelar a mais alta inflação do país em 40 anos.

"Nos próximos meses vamos buscar evidências de que a inflação está desacelerando na direção de nossa meta. Vamos continuar subindo o juro, mas o tamanho do aumento depende dos dados que virão. Acreditamos que a tendência é de redução do grau do aperto", disse Powell.

Após a declaração do presidente do Fed, as bolsas de valores reforçaram a tendência de alta. O Ibovespa, principal índice da Bolsa de São Paulo (B3), teve valorização de 1,67%, fechando o pregão aos 101.437 pontos. Em Wall Street, o dia foi de recuperação do começo ao fim. O índice Dow Jones avançou 1,37% e o S&P 500 subiu 2,61%. O Nasdaq, das empresas de tecnologia, as que mais vinham sendo penalizadas pela alta dos juros, saltou 4,06%. No Brasil, o dólar terminou o dia em queda de 1,84%, cotado a R\$ 5,251 para venda.

Como a subida dos juros nos EUA já era esperada, o discurso de Powell foi a novidade do dia. "A alta veio forte, mas era aguardada. Nesse momento, o Fed sinaliza

que está comprometido em restaurar a estabilidade dos preços. Então, vai haver uma forte contenção na atividade econômica em resposta à subida dos juros, mas a tendência é que os preços comecem a demonstrar tendência mais comportada em seguida", disse o economista Vinicius do Carmo.

Ele explicou que a alta de juros nos EUA atrai recursos de todas as partes do mundo. "Há um engajamento da base monetária global, o que força a retração da economia e gera defasagem nas políticas de juros de outros países, como a do Brasil. Por aqui, há expectativa de novo reajuste de 50 pontos percentuais na taxa Selic", pontuou.

A fala de Powell, no entanto, sinaliza que esse processo pode não ser tão brusco quanto se temia. Para Marco Caruso, economista-chefe do Banco Original, chamou a atenção a frase do presidente do FED, que disse: "estamos nos aproximando de onde precisamos estar". "A interpretação é de que os EUA estão próximos da taxa nominal neutra e que, em pouco tempo, os ajustes serão moderados. Ainda que parte da justificativa para tanto seja negativa, um medo de recessão, os mercados gostaram. A fala soa para os ativos financeiros como um flerte com o velho jeito de ser dos bancos centrais desenvolvidos, que passaram quase 15 anos injetando liquidez e sustentando a tomada de risco", comentou.

Para Vinicius do Carmo, não há certeza se o bom humor dos investidores continuará prevalecendo. "Hoje, todos viram o pronunciamento de Powell, mas uma parte só vai entender amanhã. A calmaria do mercado pode ser passageira", ponderou.

NICHOLAS KAMM



Declaração de Jerome Powell foi a novidade no dia em que as taxas subiram 0,75 ponto percentual

Petrobras: blindagem contra ingerências

O Conselho de Administração da Petrobras aprovou ontem uma proposta que garante ao colegiado maior poder para supervisionar a política de preços da estatal. A decisão é tomada em um momento em que o governo tenta emplacar novos conselheiros, mais alinhados com o presidente da República, Jair Bolsonaro. Segundo um executivo com assento no alto comando da empresa, a medida busca ampliar a blindagem contra futuras ingerências políticas.

Apesar de a medida dar mais voz ao conselho no tema, a decisão final sobre reajustes permanece com a diretoria executiva.

Um dos objetivos é dar visibilidade e formalizar práticas, que antes eram adotadas informalmente pela diretoria, como apresentação de relatórios trimestrais sobre eventuais reajustes nos combustíveis.

Uma fonte na empresa explica que a Diretriz de Formação de Preços de Derivados e Gás Natural no Mercado Interno, que acaba de ser aprovada, estará no site da empresa e, com isso, o público externo passará a ter acesso aos procedimentos, que eram informais.

Com a mudança, o conselho poderá, a partir de agora, impedir uma eventual alteração na

política de preços e receberá trimestralmente informações sobre os reajustes praticados pela companhia para diesel, gasolina e gás de cozinha. O documento destaca que a política de preços da companhia deve ter como principais balizadores a competitividade e o equilíbrio entre os mercados nacional e internacional, o chamado preço de paridade de importação (PPI).

"A diretoria coloca uma lupa sobre o cumprimento da política de preços, mas não mexe nessa política, que continua focada no resultado econômico. Ela (diretriz) reforça esse recado para a diretoria", avaliou o especialista

em governança Renato Chaves. Segundo ele, por ser um tema sensível, a política de preços precisava formalizar esse acompanhamento.

Ele observa, no entanto, que a redação da diretriz levanta algumas questões. Entre as determinações, o texto explica que a diretoria deverá executar a política de preços observando gerar valor para a companhia, "bem como a preservação de um ambiente competitivo saudável, nos termos da legislação em vigor". Para Chaves, o termo "saudável" gera dúvidas. "Se ocorrer greve de caminhões, o ambiente deixa de ser saudável?", questionou.

» 5G avança no país

A partir desta sexta-feira, João Pessoa será a primeira capital do Nordeste a receber o 5G, a quinta geração de banda larga no Brasil, bem como outras duas capitais, Porto Alegre e Belo Horizonte. De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Goiânia e Curitiba são as próximas na fila e devem ter o serviço a partir de 10 de agosto. A expectativa é de que todas as capitais estejam com o 5G liberado até 29 de setembro. Já para os municípios com mais de 500 mil habitantes, a previsão é a partir de janeiro de 2023.